N09 • Janeiro 2014 • Distribuição Gratuita • Diretor Eliseu Sampaio

mais guimaraes
a cidade na sua mão

Valter Hugo Mãe

O escritor vem a Guimarães apresentar "A Desumanização", o mais plástico dos seus livros. Uma história que se desenvolve na Islândia, entre a morte, o amor e a solidão.

07

Ano novo, código novo

Conheça as principais alterações ao código da estrada, que entraram em vigor no início do ano.

Fragmentos

A mais reconhecida banda vimaranense fecha, a 25 de Janeiro, a Tour comemorativa dos 20 anos de carreira.

CED 2013 - Balanço

Nesta edição, Amadeu Portilha faz o balanço de um ano excecional para o desporto em Guimarães.

PUB

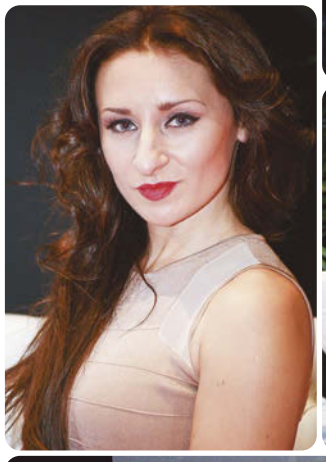
PAULA BRÁS
CABELEIREIRO

PAULA BRÁS CELEBRA 11º ANIVERSÁRIO COM TENDÊNCIAS PARA 2014

Em Dezembro, Paula Brás assinalou o 11º aniversário do seu salão de cabeleireiro com uma apresentação de tendências para o ano 2014, na Black Box da Plataforma das Artes e da Criatividade, em Guimarães.

Perante um auditório repleto de convidados, após um desfile com trinta crianças que exibiram diversos penteados de cerimónia, Paula Brás apresentou uma linha glamourosa que aposta em cabelos bem estruturados, com diferentes texturas, que diferentes personalidades femininas, onde as cores assumem um papel de destaque: o vermelho-alaranjado faz companhia ao platinado, ambos brilhantes e marcantes, em contraponto à tendência dos tons terra de efeito mais natural, como os acobreados ou os marrons.

Paula Brás Cabeleireiro
Rua Miguel Torga, 154
4835-077 Guimarães
Tel. 253 523 121
info@paulabras.com



carta do diretor

Eliseu Sampaio
Diretor da Mais Guimarães

Democracia – 40 Anos

Em Abril, hei-de chegar aos "enta". Dizem que "dói" chegar a esta fase da vida. Mas estou tão impaciente pela chegada de dias mais tranquilos, que nem me importam os cabelos brancos.

É que tem sido agitada a minha vida… Quando nasci, numa bela Primavera, houve festa lá em casa. Em meu nome, ofereceram flores vermelhas.

Os meus primeiros anos foram difíceis, mas, como dizem os entendidos, há que apresar todo o tipo de maleitas, para mais rapidamente alcançar a divina imunidade.

Sempre pensei que o mundo terminava aqui ao lado, em terras de Castela. Aos 12 decidi aventurar-me, ganhei coragem e parti à descoberta dessa Europa. Fiquei extasiada com a imensidão dos países que conheci, com a possibilidade de poder abraçá-los e partilhar com eles tudo o que tinha e sabia.

Sempre fui assim, meia piegas, e quando apaixonada como na altura, muito mais preocupada com os outros do que comigo e com os meus. Entreguei-lhes tudo. Hoje sei que não me trataram de forma igual.

Acho que inconscientemente, me fui deixando levar por esse amor que me parecia eterno, que imaginava eternamente feliz.

Aos 28, ainda me convenceram que fazia sentido esta união, mas que era necessário um esforço suplementar para que o "casamento" desse certo. Arrisquei e ainda não me arrependi, mas duvido que consiga aguentar muito mais.

Chego ao 40 a pensar que nem tudo foi mau, podia ter sido pior. Foi como foi, e ponto final.

Aos 40, coloco os pés no chão e olho para trás. Reconheço que quando precisei de ajuda só pude mesmo contar com os meus, e lembro os que me usaram, os que me maltrataram, aqui e lá. E só gostaria de poder dizer-lhes que não me venceram. Mas para isso preciso de si.

Colocamos a cidade na sua mão, e em sua casa!

As melhores empresas de Guimarães promovem-se aqui. E a sua?

Conheça as nossas campanhas de publicidade
Telemóvel 917 953 912 **email** maisguimaraes@sapo.pt
Rua Antero Henriques da Silva 66F (Junto à Casa das Brisas) Costa - Guimarães

/maisguimaraes

mais guimaraes
a cidade na sua mão

com sinal + nesta edição

Teleférico 10
O livro Teleférico da Penha – Imaginário e Realidade, de Esser Jorge Silva, conta a história do primeiro teleférico de Portugal.

Casa Torta 11
Em Pleno Toural, na sala de visitas de Guimarães, abriu o Restaurante Casa Torta.

Fabrica das Associações 17
Em www.fabricadasassociacoes.com, o programa cultural das associações de Guimarães.

na capa

Foto da capa: **Nelson D'Aires**

Valter Hugo Mãe

O escritor vem a Guimarães no dia 27 de fevereiro apresentar "A Desumanização", o seu mais recente livro.

FICHA TÉCNICA

MAIS GUIMARÃES A cidade na sua mão
Publicação periódica regional, mensal. TIRAGEM 3.000 ex. **PROPRIETÁRIO** Eliseu Sampaio, Publicidade Unipessoal Lda **NIPC: 509 699 138**

SEDE Rua de S.Pedro, Nº 127, 4765-525 Serzedelo - Guimarães **TEL** 91 795 39 12
EMAIL maisguimaraes@sapo.pt
Diretor e Editor Eliseu de Jesus Neto Sampaio
Registado na Entidade Reguladora para a Comunicação Social, sob o número 126 352, ISSN 2182/9276 Depósito legal nº 358 810/13

Design Gráfico e Paginação
qoob design studio
Impressão
Mundicartaz, Lda.
Rua Elisa Torres Soares, 1021a
4815-430 Caldas de Vizela

Amadeu Portilha em balanço

Rescaldo da ced2013

Depois da capital da cultura, a cidade do desporto. A primeira em Portugal. A melhor de sempre na Europa.

175 eventos realizados, sete vezes mais que o limite mínimo imposto; 30 mil atletas; 1300 voluntários; 19200 horas de voluntariado; 35 modalidades abrangidas; 450 entidades envolvidas; 1 milhão de orçamento. São alguns dos números da CED...

+G Os 10 anos da cidade desportiva foram o mote para a candidatura de Guimarães a Cidade Europeia do Desporto (CED)?

AP Claramente. Foi na conferência de imprensa de balanço dos 10 anos da cidade desportiva, em 2011, que anunciamos o propósito de nos candidatarmos. Foi um processo muito rápido. Logo a seguir ao anúncio contactamos a ACES Europe, apresentamos a candidatura e em Maio de 2012 confirmou-se que Guimarães seria Cidade Europeia do Desporto.

+G Guimarães foi a primeira cidade portuguesa a candidatar-se a este evento. Entretanto, já temos em 2014 a Maia, Loulé em 2015... Guimarães abriu caminho para outras cidades considerarem um evento desta dimensão...

AP Este é um processo que existe desde 2001, tivemos conhecimento e com a ousadia que nos é característica candidatámo-nos. Conseguimos e ainda ganhámos o título de melhor Cidade Europeia do Desporto em 2013. É um motivo extra de orgulho.

+G Atrevo-me a dizer que o universo conspirou a favor de Guimarães porque o ano desportivo, em 2013, não podia ser melhor, com a primeira conquista da Taça de Portugal do Vitória e com o feito inédito de João Sousa no ténis...

AP Foi maravilhoso. Superamos todos os objectivos. Previámos realizar 100 eventos e acabamos por fazer 175, com 32 mil participantes, 19 200 horas de voluntariado, mais de 400 entidades envolvidas... foi um ano absolutamente espectacular, ainda mais coroado com dois acontecimentos que não tinham nada a ver com a Cidade Europeia do Desporto, como os que referiu, a Taça de Portugal e a conquista de um ATP por um tenista português, de Guimarães.

+G Em que se sustentaram na concretização da candidatura para mostrar à Europa que Guimarães seria um bom anfitrião?

AP Por um lado, queríamos mostrar a excelência do desporto em Guimarães. Sempre disse que este projecto seria uma espécie de cereja no topo do bolo, porque há alguns anos que o desporto em Guimarães atingiu um nível de excelência, pela dimensão dos nossos clubes, pelo reconhecimento dos nossos atletas, pela altíssima qualidade das nossas instalações desportivas.
Há poucas cidades em Portugal ao nosso nível com 300 instalações desportivas, como o multiusos, o complexo de piscinas, a pista de atletismo, os estádios, os pavilhões, os relvados sintéticos...
Somos também das cidades do país com uma maior taxa de participação desportiva, a rondar os 36.7%, enquanto a média nacional se situa nos 27%.

O nosso objectivo era celebrar o desporto em Guimarães e por outro lado criar as bases para que o número de participantes aumente, tudo isto só faz sentido se no final de 2013 tivermos mais gente a praticar desporto do que em 2012. Os dados estão a ser analisados e serão apresentados em breve, mas quero acreditar que por tudo o que fizemos, principalmente pela atenção que devotamos ao desporto para todos, os resultados serão satisfatórios. Repare que em 175 eventos, 80 foram de promoção do desporto para todos.

Tudo isto vai resultar num acréscimo da taxa desportiva em Guimarães e em melhor desporto nos próximos anos. Fizemos um esforço muito grande na qualificação dos agentes desportivos com congressos, workshops e seminários porque se tivermos treinadores, árbitros. Dirigentes melhor preparados inevitavelmente a qualidade do desporto será melhor.

Outro aspecto que demos muita importância foi a parceria com as universidades para a realização de estudos. Só podemos intervir com sucesso na realidade que nos rodeia se a conhecermos. O grande drama neste país é que muitas vezes queremos intervir naquilo que não conhecemos.

Todos os estudos vão no sentido de conhecermos com profundidade o fenómeno desportivo na sua transversalidade. Assim vamos introduzir uma melhor política desportiva. Formação e qualificação, investigação e conhecimento, desporto para todos, grandes competições e ainda uma ligação entre o desporto e a cultura até porque vínhamos da capital europeia, tudo isto resultou numa programação fora do comum reconhecida e que merece ser estudada por outras capitais europeias.

+G Guimarães Cidade Europeia do Desporto não recebeu financiamento europeu...

AP Esse foi o drama da candidatura. Conseguimos um financiamento do Governo português, através da secretaria de Estado do Desporto e da Juventude de 100 mil euros...

+G Mas o orçamento total chegou a 1 milhão de euros...

AP Que foi financiado pela Câmara de Guimarães e por algumas parcerias comerciais.
Com a Cidade Europeia do Desporto

PUB

conseguimos provar que com um orçamento reduzido é possível fazerem-se coisas fantásticas desde que haja imaginação e ousadia.

+G Esse milhão foi só para a programação porque não havia intervenções a fazer...

AP Só para programação. Guimarães tem praticamente tudo. Faltam algumas coisas, mas estamos a trabalhar nisso. Um dos grandes projetos é a Academia de Ginástica Desportiva. A ginástica é a base de todo o desporto. Guimarães tem 49 modalidades desportivas, mas não tem a base que é a ginástica.

+G Este projecto já implica uma obra?

AP Sim, implica um novo espaço. Já sabemos onde, mas ainda falta limar algumas arestas. Queria que em 2015 Guimarães tivesse essa nova obra emblemática.

+G O que é que destaca do programa da CED?

AP Deixe-me começar por dizer que os nossos eventos foram todos low cost porque a ideia é replicá-los no futuro.

Assumimos esse compromisso e o rally Cidade de Guimarães será a 7 e 8 de Março; a meia maratona será a 22 de Junho, só falta a data do Open de Guimarães.

Em relação ao rally vamos fazer uma super especial no centro da cidade à noite, vai ser lindíssimo.

Estou convencido que daqui a alguns anos teremos uma meia maratona de referência, porque as pessoas adoraram o conceito da corrida dos conquistadores pelo meio do castelo.

Os Jogos da Comunidade marcaram-me muito porque foram tudo aquilo que foi a CED, competição, respeito, fairplay, convívio... todas as freguesias envolvidas...Se tivesse que destacar uma actividade destacava os Jogos da Comunidade porque congregaram toda a filosofia da CED.

+G Mas além destes há outros eventos que são para manter...

AP Sim, as Mini Olimpíadas, o Sarau de Dança e Fitness, o Festival de Natação Sincronizada, quase todos porque são eventos low cost cuja manutenção não é difícil. Há outra ideia que também gostaria de destacar porque tem tanto de simples como de genial que é a criação do Centro de Detecção de Talentos. O grande drama do desporto em Portugal é que não há captação precoce de talento desportivo.

Nas escolas primárias ninguém está atento se o miúdo tem capacidades fora do comum e isso não tem só a ver com habilidade como com condição física.

Estamos a fazer este trabalho junto com os professores e os treinadores para percebermos quem pode ter um futuro promissor no desporto. Em meio ano já descobrimos nove. E isto não custa dinheiro. Imagine fazer isto à escala nacional.

Quando tivermos um histórico razoável podemos pensar a política desportiva noutro sentido porque vamos perceber também porque se perde talento. Claro que só teremos resultados a longo prazo.

Temos um país que trata muito mal o desporto. O desporto escolar não funciona, a educação física não é valorizada no ensino, eu costumo dizer que temos medalhas olímpicas por milagre.

+G Concorda comigo que o vimaranense é crucial para o sucesso de qualquer iniciativa acolhida pela sua cidade?

AP O envolvimento das pessoas é tocante, emocionante. Várias vezes me vieram as lágrimas aos olhos quando via os voluntários a trabalharem connosco, com entusiasmo sem receber nada em troca. A maioria dos nossos voluntários tinha o seu emprego e faziam tudo, relações públicas, montar grades, segurar fios... foram 19200 horas de voluntariado. Na cerimónia de encerramento as minhas palavras foram para os voluntários. Guimarães faz jus a um slogan que já foi apreendido por todos que é "eu faço parte". O vimaranense adora a sua cidade, o vimaranense é especial e ponto. Há uma paixão e um patriotismo que não existe em mais lado nenhum.

Rally Volta em março

A segunda edição do Rally Cidade de Guimarães será realizada nos dias 7 e 8 de março 2014 e está integrada no Campeonato Nacional de Ralis, sendo pontuável para o Regional Norte, numa organização da Câmara Municipal de Guimarães, Targa Clube e Tempo Livre.

A estrutura da prova será composta por 10 provas especiais de classificação, em piso de asfalto, com um total de 102 quilómetros (com um percurso de ligação que ronda os 122 quilómetros), incluindo uma Super Especial na zona central da cidade, com bons acessos para o público presenciar o espetáculo, e que irá seguramente conferir ainda mais emoção à iniciativa.

A segunda edição do Rally Cidade de Guimarães tem início no dia 7 de março, no Multiusos de Guimarães, com as verificações técnicas, enquanto a cerimónia do pódio está prevista para as 18h30 do dia 8 de março, no Largo do Toural.

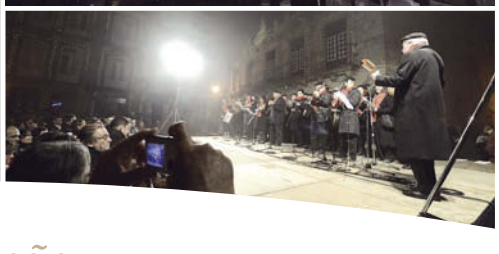
O sucesso da primeira edição do Rally Cidade de Guimarães levou a Câmara Municipal de Guimarães a reeditar este ano a realização da prova, depois de ter integrado, em 2013, a programação da Guimarães Cidade Europeia do Desporto.

PUB

NãoCozinho.com
253 522 972
Rua de Pedro Alvares Cabral Nº 101, r/c Salgueiral Guimarães

BUXA
RESTAURANTE
Praça da Oliveira
Tel 252 058 242

RESTAURANTE
«Café Oriental»
Largo do Toural
Tel 253 41 40 48



Em Guimarães a tradição mantem-se há 30 anos

Reisadas em Guimarães

por: Andreia Lopes

Nas Janeiras já não se oferecem as sobras do Natal mas mantêm-se os votos de bom ano, levado no cantar dos reis...

As Reisadas prolongam-se até ao final do mês de Janeiro levadas de boca em boca pelos grupos vimaranenses. Num registo institucional ou mais amador, espontâneamente, bate-se de porta em porta, sem aviso prévio, e espera-se que lhes calhe em sorte as "janeiras". No passado, os cantadores de reis recebiam as sobras do Natal. Traziam castanhas, nozes, chouriços e até maçãs. Hoje, fazem-no pelo dinheiro. E as instiituições encontram assim uma forma de equilibrar a balança. A tradição da oferenda já não é o que era, mas a essência das reisadas mantém-se: anunciar o nascimento de Jesus e desejar um bom ano.

A quadra festiva, em Guimarães, começou em Santa Clara com os Trovadores do Cano a levarem a boa nova à Câmara Municipal, numa tradição que leva já 30 anos de existência.

O salão nobre encheu-se para ouvir os Trovadores cantarem as Janeiras e no final Domingos Bragança manifestou agrado pela iniciativa que abriu oficialmente o mês dos reis, "é confortável ver este salão repleto, pois estes momentos especiais só fazem sentido quando são acompanhados por afetividade e calor humano".

O pavilhão multiusos encheu-se com 1500 idosos que participaram no Convívio de Reis, uma organização da Câmara Municipal e da Fraterna.

Ao todo, 31 instituições marcaram presença neste encontro, que contou ainda com a participação especial do Jardim de Infância da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco.

O programa da iniciativa contemplou a realização de um Almoço de Reis, onde não faltou o tradicional bacalhau, muita música e o sempre esperado baile de convívio. "Esta é uma iniciativa onde participam pessoas provenientes de todas as freguesias do concelho. Muitas vezes, os amigos de longa data reencontram-se anualmente neste Almoço de Reis, um local de encontros e de reencontros que continuará a ser realizado pela Câmara Municipal", disse Domingos Bragança.

"Todas as idades são bonitas e esta é a idade da tranquilidade e da sabedoria. A sociedade precisa dos vossos ensinamentos e é isso que nós pretendemos. A Câmara Municipal quer estar convosco para que vocês construam a vossa felicidade construindo a felicidade dos outros", acrescentou o autarca.
Entretanto, ficou em cima da mesa a vontade de voltar a reunir os idosos no mês de Setembro, numa organização associada ao teatro. A ideia é desafiar os séniores a representarem peças musicais e outras dramatizações. "Ninguém ache que não tem nada que fazer. Todos temos muito a dar de nós", adiantou Domingos Bragança.

Também as crianças dos jardins de infância levaram os Reis ao presidente da Câmara numa evento que juntou os mais novos no Largo da Oliveira.
A iniciativa destina-se sobretudo à população infantil mas também aos familiares numa festa que reuniu cerca de 1200 menores no centro histórico de Guimarães.

Finalmente, o programa das Reisadas terminou no passado Sábado.

Durante a tarde, os grupos participantes levaram as Janeiras aos lares do concelho e ao Estabelecimento Prisional de Guimarães.

À noite, foi a vez de actuarem num palco montado no centro histórico, na Praça da Oliveira.

Solidariedade Snisga

O Maestro Vasco Silva de Faria apadrinhou, no passado dia 6 de Janeiro, a campanha de solidariedade "Snisgas Amigos, Traquinas Felizes", campanha inserida no âmbito de uma Ação de Responsabilidade Social do Grupo Snisga. Com esse fim, deslocou-se à Unidade de Pediatria do Centro Hospitalar do Alto Ave, para assinalar o Dia de Reis, junto das crianças internadas na unidade.

Esta campanha de solidariedade do grupo Snisga teve como objectivo a angariação de donativos para as crianças mais carenciadas da cidade de Guimarães e Braga, através da oferta de peças de roupa.
Em Guimarães, os artigos foram entregues ao CHAA (Afonsinhos e Mafaldinhas, Associação dos Gémeos e Ala Neonatal), à Associação de Apoio à Criança, ao Lar de Santa Estefânia e ao Projecto de Intervenção Social da Fraterna. E em Braga, foram entregues na Associação Famílias e Oficina de S. José.

Valter Hugo Mãe

a Desumanização

por: Eliseu Sampaio

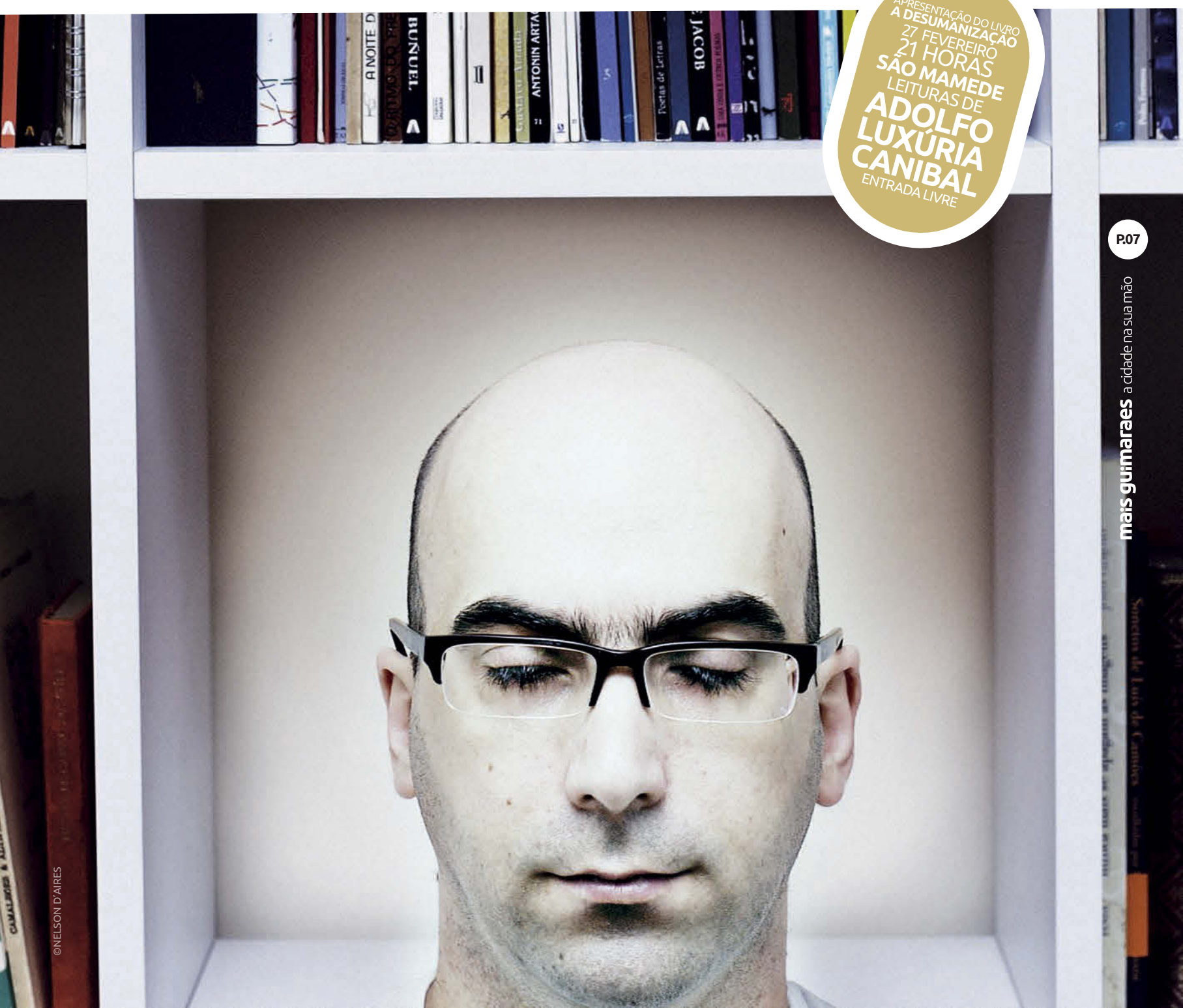
Valter Hugo Mãe nasceu em Angola, numa cidade outrora chamada Henrique de Carvalho, actual Saurimo, no ano de 1971. É licenciado em Direito e pós-graduado em Literatura Portuguesa Moderna e Contemporânea. Passou a infância em Paços de Ferreira, em 1980 mudou-se para Vila do Conde, onde vive.

Publicou seis romances. O mais recente, A Desumanização, conta a história de uma menina que, num universo recôndito como a Islândia, vê morrer a sua irmã gémea e, com ela, parte de si. Valter admite encontrar uma ligação da sua vida com esta história, que se desenvolve entre a morte, o amor e a solidão. No fundo, as bases da sua literatura e de toda a arte, como afirma o escritor.

Abriu-nos as portas de sua casa para uma conversa franca sobre si, a sua obra e o mundo. E, entre outros temas, falou-nos da relação com Guimarães, mais concretamente a Selho S. Cristóvão, onde reside grande parte da sua família.

"Eu, só não nasci em Guimarães porque o meu pai foi levado para o serviço militar em Angola. O meu pai era de Pevidém e a minha mãe de Candoso S. Martinho. De alguma forma, quando era miúdo, detestava não viver ali, tinha alguma inveja dessa proximidade entre todos, e do facto de os meus tios e os meus primos viverem juntos, e nós estarmos sozinhos em Paços de Ferreira".

VHM A morte do meu avô, quando eu tinha uns 12 ou 13 anos, foi o primeiro sinal evidente de incompletude da minha vida. Quando o meu avô morreu foi uma merda! Primeiro, porque ele era um homem bom e muito novo ainda, e depois porque a partir daí sinto que a família perdeu o elo estruturante. A minha vida deixou de estar completa, passou a faltar alguma coisa. E esse desamparo que sentimos pela falta de alguém passa a ser uma tristeza para sempre.



Os dias são todos feitos de uma porção de tristeza e de uma porção de felicidade, nunca vamos poder dizer que a felicidade é absoluta e incomensurável, só se formos idiotas. Porque essa felicidade implicava que nós estivéssemos completos, e para isso era preciso estar cá o meu avô, a minha avó, o meu pai, o meu irmão que morreu antes de eu nascer, e muitas outras pessoas.

+G Preocupas-te com a solidão?
VHM Sim. O tempo progride e a solidão aumenta, perdemos as pessoas, que vão indo embora, vão morrendo, e nós ficamos cada vez mais dependentes de nós próprios. E isso tem um lado bom, mas não deixa de ser uma forma de estarmos sempre mais abandonados.

+G Porque sentiste necessidade de escrever sobre a Islândia?
VHM Tem que ver com o facto de a Islândia constituir um espaço recôndito, afastado. O que eu sabia da Islândia era a sua lonjura, que seria igual àquela solidão, e ouvia falar de uma espécie de fantasia que domina as convicções, as tradições. Os Islandeses, para além de serem um povo genericamente religioso, são um povo que acredita em muitas superstições, e acredita nos elfos e nos trolls, acredita que existe um povo escondido, a habitar dentro das pedras. E essas convicções são muito comuns à maior parte das pessoas. Não falo de um conjunto pequeno de gente que concebe em coisas estranhas, porque há toda uma população que respeita estas ideias esdrúxulas.

Para um escritor é muito interessante contactar com uma população que está convencida de que existem coisas que não se vêem. Bichos estranhos a habitar o mesmo espaço, a mesma ilha. Eu queria pensar acerca da solidão, do que é estarmos sós, num lugar em que a população acredita estar habitada por muitos seres. Concluo que a solidão talvez seja só uma incapacidade nossa de percebermos onde está a companhia. A Islândia foi um pretexto para que arranjei para falar sobre isto, e está ali para dar a plasticidade ao livro. É como se a Islândia emprestasse a estética ao livro. Mas, a temática sobre a qual me queria debruçar tem que ver com estar ao abandono e pressentir uma estranha companhia.

+G E, Valter, o que é a Desumanização?
VHM A desumanização, aqui, passa pelo desgaste que facilmente identificamos na sociedade actual, com a queda das convicções do colectivo. Nós temos cada vez mais dificuldade em perceber o nosso valor no colectivo e até que ponto esse colectivo nos pode também importar.

Não conseguimos ver a nossa importância para os outros nem o quanto os outros são importantes para nós. A desumanização, neste livro, passa pela coragem de estar sozinho, mas também pela coragem de estarmos acompanhados. Porque muitas vezes a solidão, advém da nossa incapacidade de confiarmos em alguém. Escrevo este livro por uma questão de resistência, a de não deixar que as coisas progridam até ao ponto de não nos reconhecermos mais como gente.

+G A Humanização também é o encontro do Homem consigo?
VHM Eu não percebo porque é que as pessoas têm vergonha. De quê? De serem pessoas, de terem medo. A maior parte das vezes as pessoas escondem aquilo que pensam que pertence apenas à sua intimidade, mas a intimidade é quase sempre universal. Há qualquer coisa na vergonha, há uma dimensão na vergonha, que é um disparate.

Há algo que é muito claro, a felicidade não é a mesma para todos, o princípio da igualdade não se aplica à felicidade. Aquilo que me leva a uma plenitude da experiencia de estar vivo é completamente distinto para outra pessoa. O conceito de felicidade não é padronizável. A única maneira de atingirmos a felicidade é conhecermo-nos a nós próprios.

Não podemos perguntar a ninguém do lado, nem ao pai ou mãe ou à esposa. Somos nós que temos de fazer esse processo de auto-conhecimento. A impressão que as outras pessoas têm acerca da nossa vida nunca deve ser importante o suficiente para que nos sintamos tolhidos, para que deixemos de tomar as nossas próprias decisões.

+G Consideras-te agressivo quando escreves?
VHM Sim, muito. E violento também. A intensão é essa. Um dos nossos tiques é identificarmos os problemas mas não os discutirmos, porque criamos uma espécie de linguagem protocolar, que quase nunca é explicita e que acaba por criar máscaras sobre o problema, passando a parecer que não é tão grave.

Se falares de milhares de homens que espancaram milhares de mulheres de uma forma diplomática, de uma forma higienizada, passas a sensação de que não é grave, que não aconteceu nada de mal. Há, no que escrevo, a intenção de tornar ostensiva a estupidez e a violência de determinados gestos. É uma apresentação crua. Para que ninguém possa meter a cabeça debaixo da areia e fingir não saber.

Eu procuro a intensificação de tudo. Da mesma maneira que muitos livros mudaram a minha vida, o que sonho é que os meus livros também possam mudar a vida, influenciar a vida, das outras pessoas, de um modo construtivo, criativo.

+G Nos teus livros apresentas-te como um defensor das mulheres, do sexo feminino…
VHM Tem que ver com o desequilíbrio. Eu acho que o mundo ainda não lhes faz justiça. As mulheres continuam a ser prejudicadas em praticamente todas as coisas, e a mim enerva-me o prejuízo dos outros seja pelo que for. Porque a sociedade só faz sentido se for construída a partir do mérito, e o mérito não tem sexo. Ao fim de séculos e séculos de cultura, as mulheres continuam a ser consideradas como seres menores, com uma dignidade mais ou menos enjeitada, e isso ofende-me.

+G As mulheres fascinam-te?
VHM Eu cresci com a minha mãe e duas irmãs mais velhas, por isso, no universo das preocupações femininas. Os sonhos e os medos, eu cresci a ver isso dentro de casa e fui muito protegido por elas. E exerceram sobre mim um fascínio muito grande.

Nós, os homens, temos naturalmente aspectos brilhantes mas nem sempre estamos preparados para reconhecer, aproveitar e aceitar o génio que as mulheres também têm. Não tem nada que ver com a beleza ou com a propensão para a atracção, mas tem que ver com o respeito pela capacidade intelectual e criativa das mulheres. E vamos levar uma lição. Porque as mulheres actualmente estudam e procuram muito mais informação e mais tarde serão a inteligência dominante. Eu tenho a percepção de que 70% dos meus livros são comprados por mulheres. Elas vão pensar o mundo. Os homens estão a reduzir-se drasticamente ao lado menos mental de estar vivo.

+G Já que abordas a questão da formação, como vês o ensino em Portugal?
VHM Isto vai muito mal, o estado está a cortar demasiado nas despesas da saúde e do ensino. Saúde nós podemos esperar ter, quanto à instrução, ou temos ou não temos. Não podemos ficar passivos à espera que a instrução seja uma coisa que vem no ar. Ou se faz com que a população possa beneficiar dela, ou então não teremos uma população instruída, e não há nada que mate um pais mais depressa do que a ignorância.

Se não permitirmos garantir que as famílias mais humildes, com menores recursos, possam instruir os seus filhos,

colocamos em causa a própria democracia. Se não tiveres as mesmas oportunidades, não conseguirás interromper o ciclo relacionado com a condição social da família a que pertences.

A escola pública, que está a ser colocada em causa, mais do que servir para ensinar efectivamente as pessoas, serve para lhes garantir que vivem em democracia, em igualdade de oportunidades.

Considero que a intenção deste governo é claramente destruir a escola pública. Temos de estar atentos e para o impedir.

+G E o futuro de Portugal passa por…
VHM Por ter vergonha na cara, primeiro. Depois, por impor desde logo a sua soberania, que é algo que cada vez mais se esquece. Isto é um país, não é propriamente um lugar sem identidade, e quem manda aqui são os portugueses. Depois, recuar nas asneiras terríveis como a venda de tudo e mais alguma coisa. Como é possível venderem uma empresa como a EDP que dá um lucro extraordinário? Quem ficou como administrador da empresa, a ganhar salários mirabolantes? Enquanto não se acabar com esta promiscuidade entre as pessoas que estão no poder e os interesses privados só estaremos a brincar aos países. Tudo o que era rentável e pertencia ao Estado deve regressar ao Estado. Há empresas que se portavam como máquinas de fazer dinheiro para todos, porque raio hão de fazer dinheiro para os chineses? Isto à custa de uma meia dúzia de administradores que ficam incomensuravelmente ricos à custa da pobreza colectiva.

Eu acho que esta politica de encolhimento, paralisação, que é na verdade o que acontece, está completamente errada. Vivemos uma época em que falta a esperança às pessoas. Elas não podem esperar nada. Neste momento, quem tem força, quem tem ambição e esperança em fazer alguma coisa, sai do país. É obsceno.

+G Voltando aos livros, sentes-te feliz a escrever?
VHM Sim, muito. Os livros dão-me a possibilidade de tudo, desde a fantasia à realidade, tudo cabe num livro. E desde os sonhos aos medos, de alguma forma tudo se cura nos livros, tudo tem uma dimensão de pesquisa, e os livros ajudam-me a concluir muitas coisas na minha vida. Têm a particularidade de te darem aquilo que tu não tens, ao leres um livro tens a oportunidade de sair de onde estás, de entrares noutra realidade, noutro mundo ou noutro tempo e pressentires o que deveras não tens.

+G Quando escreveste os primeiros livros esperavas esta notoriedade?
VHM O que me compete é escrever os livros com toda a honestidade e com todo o empenho. Quando escrevemos um livro, o que mais desejamos é que seja aceite. Queria muito que as pessoas gostassem do meu trabalho, mas é tão difícil a um escritor tornar-se visível, que nunca pensei que fosse possível chegar aqui. Quis sempre lutar pelos textos. Os textos estão no centro de tudo.

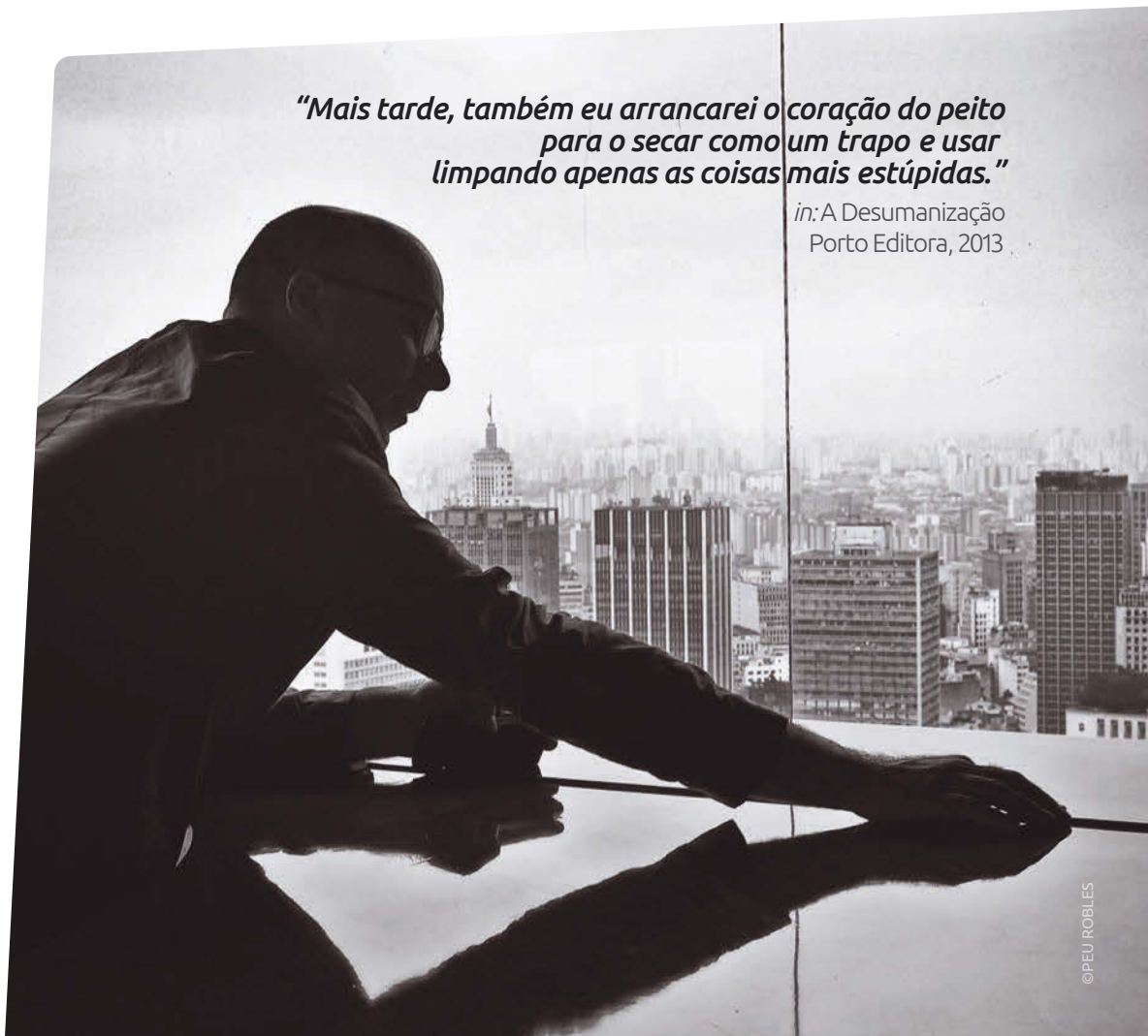
+G Foi importante o prémio Saramago em 2007?
VHM Fiquei muito feliz com o prémio, com o elogio do Samarago, e constituiu de facto um ponto de viragem no meu percurso enquanto escritor. Sim. Foi muito importante.

+G Estava nos teus planos escrever, depois de uma série de livros de poesia, um livro em prosa?
VHM Não tinha intenção de escrever prosa, não lia, nem me interessava muito a prosa. Eu comecei por aquilo que é uma natureza que eu sei que tenho, pelo lado intuitivo. Acho até que sou mais intuitivo do que inteligente (risos). A poesia tem que ver com o lado menos explicável das coisas. A prosa só apareceu depois e apareceu bem. A minha prosa, os meus romances, estão, de qualquer maneira, recheados de poesia. De frases que são autênticos versos , que ainda vêm desse património, dessa oficina que foi a poesia.

+G Tornaste-te num escravo da escrita?
VHM Há pessoas que só respiram, e há as outras que respiram e precisam de mais alguma coisa. E eu, para justificar a minha vida, para me sentir saudável, preciso de respirar e de escrever. Chegas a um ponto em que as tuas prioridades estão perfeitamente definidas e, na minha vida, a prioridade da escrita é muito absoluta. E, digo-te mais, os países que visito só são bonitos se conseguir escrever sobre eles. Os textos são a prova de que gostei de estar nos lugares. Os países e as coisas interessam-me na medida em que me permitem enriquecer os textos e, em ultima análise, o que me importa são sempre os textos.

+G Qual o maior elogio que já fizeram aos teus livros?
VHM Um senhor, em Leiria, psicólogo, veio pedir-me para lhe assinar dois exemplares de O Filho de Mil Homens, explicando que tinha duas filhas e que, se um dia lhes faltasse, tudo quanto queria que elas soubessem estava ali, naquele livro. Aquela seria a herança mais importante que ele lhes deixava. Não é possível fazer-se um elogio maior.

+G A consciência de que és importante na vida das pessoas que lêem os teus livros deixa-te nervoso?
VHM Deixa, porque tenho uma tendência para me preocupar com elas. Com as pessoas que têm problemas e que passam por dificuldades. Gostava de poder ajudar e queria muito que estivessem bem. Queria que os livros melhorassem as cabeças e as vidas das pessoas. Queria muito.



©JOAQUIM LOPES

Esser Jorge Silva

Teleférico da Penha contado em livro

Uma das histórias mais inspiradoras da identidade vimaranense centra-se à volta do teleférico da Penha. O livro Teleférico da Penha – Imaginário e Realidade, do sociólogo da Universidade do Minho Esser Jorge Silva, na realidade uma "Biografia do primeiro teleférico de Portugal", lançado recentemente, vem agora explicar como foi possível guardar uma memória longínqua, de mais de 130 anos, uma ideia instituída como vontade coletiva para a realização daquela ligação entre a montanha e a cidade. O livro resulta de uma sugestão do juiz da Irmandade da Penha, Manuel Roriz Mendes, ele mesmo o primeiro tesoureiro da Turipenha, régie-cooperativa constituída a partir da Câmara Municipal de Guimarães.

Atualmente qualquer jovem vimaranense, quando interrogado sobre os locais de visita obrigatória na sua cidade, não deixará de apontar a Penha e a viagem de teleférico como algo a fazer para conferir os sabores sensoriais da terra. Mas, ao contrário dos indivíduos mais velhos, esse jovem não saberá transmitir ao seu interlocutor o que significou a ideia de ter um teleférico entre a montanha e a cidade. Até 1990, data em que efetivamente se decidiu avançar com a construção do atual teleférico, várias gerações guardaram na memória a ideia de que um dia, mais tarde ou mais cedo, em Guimarães iria existir um teleférico a ligar a Penha e a cidade de Guimarães.

São várias as revelações deste livro: Por exemplo, durante esse longo período vários foram os vimaranenses que tentaram, de uma ou outra forma, dar corpo à tecnologia aérea. Muitos vimaranenses conheciam os passos dados por Bernardino Jordão e seu filho Fernando Lage Jordão. Mas, ao longo do século, outras tentativas existiram no levantamento da empreitada. D. António Bento Martins Júnior, Arcebispo de Braga, chegou a encomendar um estudo aos Caminhos de Ferro Portugueses. O ex-presidente da Câmara de Guimarães, Magalhães Couto, mandou projetar um elevador. Aliás, uma das revelações surpreendentes desta obra tem a ver com este projeto, elaborado pelo Fernando Távora quando o arquiteto tinha 25 anos.

O teleférico atual inspirou-se no de Grenoble, em França. Começou a ser pensado na década de 1980. Durante o desenvolvimento dos trabalhos surgiram muitos problemas de natureza variada, tendo-se atrasado a empreitada o que onerou o custo da obra. Questões de financiamento do investimento, da negociação de terrenos, e de disputa política encaminharam o projeto para uma quase insolvência. Todavia este acabaria por ser salvo pela persistência e resiliência de vários atores, antes de entregarem o projeto à Câmara Municipal, entidade que criou as condições financeiras para o levar até ao final.

O teleférico acabaria por realizar a sua primeira viagem em janeiro de 1995. Nessa altura "os vimaranenses deparam com um estranho movimento em forma de fluxo permanente subindo e descendo a montanha. Visto de longe, o senso comum dará conta de umas cestinhas em movimento gracioso. Um cabo segura as cabines brancas penduradas numa espécie de gancho. Seguem o seu percurso suspensas no espaço transportando uma fragilidade incompreensivelmente segura e tentadora. Têm uma estética harmoniosa, praticamente sem ângulos retos e com uma ampla vidragem à sua frente e traseira. O seu percurso e a sua graça, silenciosamente deslizante, apelam à memória das naves dos filmes de ficção científica".

A sua inauguração deu-se a 11 de março. *"É uma viagem de 1629 metros com um desnível de 362 metros que se faz em cinco minutos e meio. Ao todo são 40 cabines com dupla entrada e capacidade individual para 6 pessoas, o que possibilita um fluxo de mil viajantes por hora à velocidade máxima de exploração de 18 quilómetros horários. O passageiro chega a viajar a uma distância do solo superior a trinta metros. A viagem é suave e serena, proporcionando vistas originais da cidade, do Castelo e Paço dos Duques de Bragança. Todavia os primeiros metros em suspensão são suscetíveis de provocar tonturas a quem sofre de vertigens. Mesmo os mais corajosos e audazes não deixam de enfrentar alguns desconcertos na barriga e um momento de aventura quando o cabo da estação "entrega" a cabine ao cabo do teleférico"*, descreve o autor do livro.

Depois da sua inauguração, nos anos subsequentes, enquanto durou o programa de locação financeira, fruto de dificuldades, o teleférico viveu várias contingências. No final de 2004, a empresa credora propôs à Turipenha um "perdão de dívida", ato que viria a libertar o agrilhoado teleférico, cuja dívida se inscrevia até 2016. Na realidade, segundo o autor do livro "o que foi chamado de perdão foi, na realidade, um ajuste ao valor justo do teleférico que havia sido sobrefaturado com vista a comissionamentos que, fruto da visibilidade e conflitualidade à volta do teleférico, nunca foram pagos aos intermediários.

Novo espaço em Guimarães

Casa Torta

Em PlenoToural, sala de visitas de Guimarães, abriu o Restaurante Casa Torta.

José Machado, um vimaranense natural de Candoso S.Martinho, e emigrante durante 40 anos, regressou à sua terra natal e decidiu apostar num espaço inovador.

A Casa é torta e foi recuperada com paixão, contando com a preciosa colaboração do arquitecto José Lourenço. Sente-se que está perfeitamente adequada à ideia que o proprietário tem em marcar a diferença, e no interior, tudo passou a torto também: as cadeiras são tortas, os pratos, a portuguesinha, o relógio, o pinheiro.

Tudo é torto. Sim, falei num pinheiro. Derivado à paixão que sente pela festa dos estudantes de Guimarães, no interior do espaço, José Machado conseguiu colocar, ao alto, um pinheiro com mais de onze metros. "E em Novembro terá 15!" garante o proprietário.

"No início do mês de Novembro colocarei um novo pinheiro na casa Torta, agora com 15 metros para chegar à última sala, e depois de colocado no sítio, haverá fogo-de-artifício".

A Casa Torta fica situada sobre os alicerces da histórica muralha vimaranense. Tão robusta quanto a vontade que tem em servir bem os clientes que visitarem o seu espaço.

Diogo Novais Pereira é o chef do Casa Torta, tem a irreverência e a curiosidade própria da idade, e a formação e o saber adquiridos garantem-nos uma boa experiencia. Diogo estudou na escola de hotelaria do Porto, estagiou e trabalhou num dos mais conceituados restaurantes da cidade invicta e, mais tarde, esteve em Madrid num restaurante com 2 estrelas Michellin.

"Ao nível do Snack, na Casa Torta apresentamos algo muito diferente do que as pessoas estão habituadas: criamos uma portuguesinha especial que entre outras novidades tem alheira; o Guimburger que em vez de prepararmos com carne picada, fazemos com fralda de novilho desfiada, com carne muito mais suculenta e saborosa; a salsicha de vitela alemã com feijão branco e molho de tomate, e preparamos também um wrap, mas com coelho. Snacks que podem ser acompanhados com melhores cervejas alemãs e belgas.
Já na cozinha de autor, cada prato é pensado para ser único, e tem os ingredientes conjugados na perfeição. Por exemplo: temos a perna de pato com arroz selvagem e cogumelos selvagens; o leitão que confeccionamos na Casa Torta com puré de pêra; a perna de cordeiro com um biscoito de especiarias; o robalo de mar com esparguete negro e algas e marinada coreana, que é indiscritível. E temos ainda uma Bacalhau aromático com broa com malagueta, gengibre, salsa, coentros e tomate cherry confitado com aroma de tomilho e alecrim, que acompanhamos com puré de grão-de-bico e com um molho de azeitona preta e alho".

Elisa Matos, é a responsável pelo serviço de sala e escanção, sendo sua a escolha dos vinhos para acompanhar tão variadas iguarias.

"Aqui temos uma selecção de vinhos muito rigorosa, e defendemos o contacto direto com os produtores. Assim conhecemos melhor os seus vinhos e percebemos de que forma podemos conjugá-los com a ementa que apresentamos. Valorizamos muito os vinhos da região onde estamos inseridos e temos uma carta representativa das mais importante regiões vitivinícolas de Portugal. Temos referências pouco conhecidas, e essa é também uma forma de nos destacarmos, e de surpreendermos os nossos clientes".

Quanto às sobremesas, há o toucinho-do-céu com menos 30% de açúcar e sobre uma sopa de morangos. Há pecados cítricos, constituída por um bolo de laranja, mas cuja laranja é seca ao sol durante três semanas, e depois hidrata quando o bolo é cozinhado, e que acompanha com molho de laranja, gelado de tangerina e suspiros de lima. E, na Casa Torta até o café é diferente, há 5 variedades de cafés e uma carta preenchida com diversos chás.

Há a promessa de novidades constantes no Casa Torta, com a carta a mudar três a quatro vezes por ano, e com os vinhos a acompanhar.

Uma aliança que merecerá ser colocada à prova.

Casa Torta, um espaço a visitar, um despertar de sabores em Guimarães.

Largo do Toural 22-24, São Paio
4810-427 Guimarães
Tel.: 253 522 015

www.casatorta.pt
geral@casatorta.pt

Aberto todos os dias

CASA TORTA
RESTAURANTE SNACK-BAR

agenda cultural

Centro Internacional das Artes José de Guimarães

25 de janeiro marca o arranque das exposições que irão habitar o Palácio Vila Flor e o Centro Internacional das Artes José de Guimarães durante o 1º trimestre de 2014. E o ambiente desta noite promete terminar em festa.

O programa delineado para o último sábado deste mês tem início às 18h00 no Palácio Vila Flor onde será inaugurada a exposição "Coração e Cinzas" de Arlindo Silva. Às 22h00 é a vez do Centro Internacional das Artes José de Guimarães (CIAJG) inaugurar as exposições "Estrela Negra" de Jarosław Fliciński e "Provas de Contacto" de José de Guimarães. Será possível ainda conhecer a intervenção do coletivo Oficina ARARA e rever os ex-libris das coleções de José de Guimarães. Ao som da música, o ambiente desta noite promete terminar em festa com um live act de The Astroboy, projeto pessoal de Luís Fernandes, guitarrista e manipulador de eletrónica dos peixe : avião. No dia seguinte, domingo (26 janeiro), às 11h00, não perca a oportunidade de conversar e visitar a exposição com José de Guimarães. A entrada no CIAJG será livre durante todo o dia deste domingo. A sucessão de atividades relacionadas com a reabertura do CIAJG não termina sem que no dia 28 (terça-feira), pelas 18h30, se realize também uma conversa e visita guiada com Jarosław Fliciński.

A exposição "Coração e Cinzas" – que inaugura no Palácio Vila Flor (18h00) – reúne trabalhos de Arlindo Silva. As pinturas deste artista são constituídas por pessoas do seu círculo de relações, captadas em instantâneos algo inesperados, "anti-retratos" que negam a tradicional pose das figuras retratadas, perpassando uma atitude desafetada e discreta, que é também transversal ao seu percurso artístico e humano. Porque a sua obra ainda não obteve a atenção pública que merece, esta exposição vem colmatar uma evidente lacuna no panorama das artes em Portugal, reunindo sem uma orientação retrospetiva um número expressivo de trabalhos de Arlindo Silva. A exposição poderá ser visitada de terça a domingo, até ao dia 06 de abril.

Após a inauguração da exposição de Arlindo Silva, a noite de 25 de janeiro promete prolongar-se em ambiente de festa no Centro Internacional das Artes José de Guimarães.

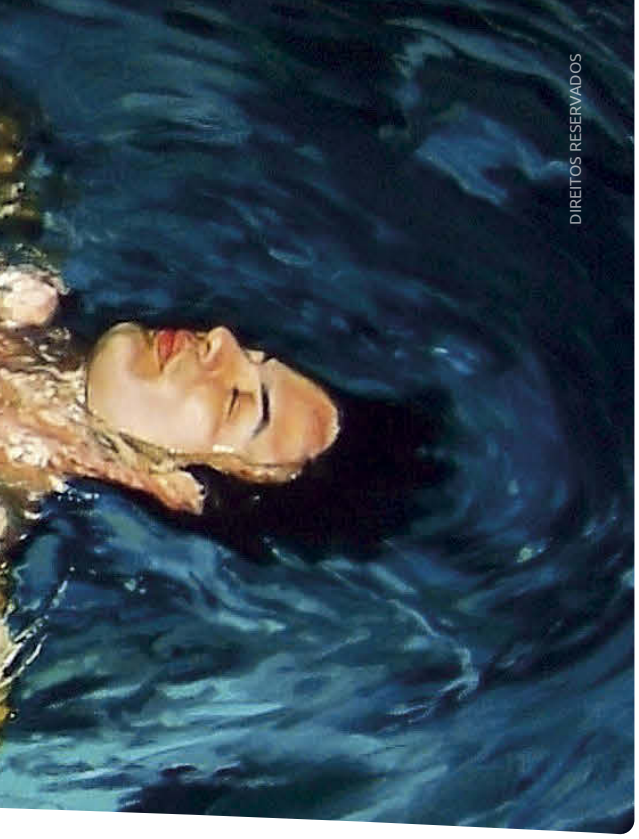
Ao longo de um percurso pelas oito salas que constituem o piso 1 do edifício, os visitantes poderão rever alguns dos ex-libris das coleções de José de Guimarães (obras de arte tribal africana, arte pré-colombiana e arte chinesa antiga), mas também descobrir neste novo ciclo expositivo novas peças que integram as constelações de objetos e imagens organizadas a partir de tipologias como arcaico/contemporâneo, acontecimento/história, estranho/familiar, erudito/popular, material/imaterial.

No piso 0 do CIAJG (salas 09, 10 e 11) será inaugurada a primeira exposição individual de Jarosław Fliciński em Portugal. Trata-se de uma intervenção de grande escala de um dos mais iminentes artistas polacos contemporâneos, incorporando paredes, pinturas, desenhos e objetos, uma mostra exemplar do trabalho que o artista tem vindo a desenvolver em relevantes instituições do contexto internacional da arte contemporânea: um projeto de expansão do campo operativo da linguagem pictórica no qual se cruzam uma aguda sensibilidade à arquitetura com uma proficiente prática de pintura sobre parede que vai para além do quadro e se alarga à escala do espaço arquitetónico.

O piso -1 (salas 12 e 13) dará a conhecer uma exposição que revela um segmento do trabalho de José de Guimarães pouco conhecido e de grande relevância para o entendimento da obra do artista, que cobre um arco temporal de mais de quarenta anos: um conjunto muito diversificado de trabalhos que dão corpo a uma incessante produção de imagens realizadas por transferência. Seja em torno de métodos tradicionais da gravura, seja de práticas menos convencionais, como o stencil, José de Guimarães desenvolve desde o princípio dos anos 60 até aos dias de hoje uma incansável pesquisa que concilia experimentação material, rigor formal e um vocabulário de formas que permanentemente convoca a mestiçagem como conceito central da sua obra. Abordando a prática da gravura e de processos derivados, esta exposição, de cariz antológico, mostra que essa prática continuada em vários momentos do percurso do artista se revelou estruturante e decisiva, quer enquanto processo de conhecimento, quer enquanto campo operativo de experimentação.

No hall do CIAJG será possível conhecer uma intervenção criada pelo coletivo Oficina ARARA. Concebido como "um espaço autónomo e aberto de experimentação em torno da produção de cartazes, livros e outras edições", o coletivo Oficina ARARA tem vindo a repensar e a propor, com as suas intervenções no espaço público e a energia gerada em torno de diversas colaborações entre várias disciplinas e linguagens, a potência do múltiplo como forma de operacionalização do gesto artístico.

Estas exposições do CIAJG ficarão patentes até ao dia 13 do mês de abril, podendo ser visitadas de terça a domingo, das 10h00 às 19h00.



DIREITOS RESERVADOS

Ainda a não perder...

SEXTA 24 CCVF / Pequeno Auditório
TEATRO / 22H00
YERMA JOÃO GARCIA MIGUEL

SÁBADO 25 JAN A DOMINGO 13 ABR
PAC / CIAJG
PRETO NO BRANCO OFICINA ARARA

JANEIRO PAC / Black Box
CINEMA / 21H45
CICLO DE CINEMA "O FUTURO DO PASSADO" ORGANIZAÇÃO A OFICINA E CINECLUBE DE GUIMARÃES

TERÇA 14 O HERÓI DO ANO 2000
DE WOODY ALLEN
1973, 89 MIN., M/12

TERÇA 21 ALPHAVILLE
DE JEAN-LUC GODARD
1965, 99 MIN., M/12

QUINTA 06 A SÁBADO 15 FEV
VÁRIOS LOCAIS
GUIDANCE FESTIVAL INTERNACIONAL DE DANÇA CONTEMPORÂNEA

concelho

delegação de competências

por: Andreia Lopes

Domingos Bragança dá início ao cumprimento do programa eleitoral

DESCENTRALIZAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DÁ 1.5 MILHÕES PARA AS JUNTAS

O executivo municipal de Guimarães, presidido por Domingos Bragança, deu início ao processo de delegação de competências nas juntas de freguesia, conforme constava no programa eleitoral. E começou pela educação. A delegação das primeiras competências incidem na vigilância em transporte escolar para os alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico, no desenvolvimento das atividades de animação e apoio a família (acordo de cooperação do pré-escolar) e na alimentação e gestão em refeitórios escolares.

Esta delegação de competências significa a transferência de mais de um milhão e meio de euros anuais para as freguesias. No âmbito deste processo, foram ouvidos todos os presidentes de junta que recebem esta delegação pela primeira vez, dado que a maior parte das juntas de freguesia de Guimarães já tinha esta competência delegada através da celebração de protocolos anteriormente estabelecidos.

As juntas de freguesia terão agora de aprovar este contrato de execução no plenário das suas Assembleias de Freguesia.

A Câmara Municipal de Guimarães, presidida por Domingos Bragança, está a equacionar novas transferências de competências, bem como formas de acompanhamento e monitorização desses mesmos contratos.

A Mais Guimarães conversou com a vereadora Adelina Pinto, responsável pelo pelouro da educação, para entender o que significarão na prática estas alterações.

"Todas as juntas de freguesia passam a fazer o apoio aos alunos na hora do almoço e no desenvolvimento das actividades de animação e de apoio à família" referiu.

Situação que antes estava dividida entre juntas de freguesia, associações de pais, centros sociais e outras entidades. Adelina Pinto acrescenta, " desta forma a autarquia cria um único interlocutor e um único responsável, a junta de freguesia".

A delegação de competências não implica um "corte com o passado nem uma mudança radical de procedimentos", esclarece a vereadora responsável. E sustenta, "a qualidade vai-se manter pois as juntas de freguesia saberão aproveitar e potenciar a excelência do trabalho desenvolvido por muitas associações. Não pretendemos nenhum corte com o passado, apenas que as juntas de freguesia assumam localmente a gestão e o controlo destes apoios. Nas reuniões com as juntas de freguesia que passam a assumir a delegação de competências bem como com as associações que perdem o protocolo temos vindo a apostar numa lógica de continuidade".

Adelina Pinto fez ainda saber que todos os presidentes de Junta estão "empenhados" e "dialogantes".

PUB

MOMENTOSÚNICOS
MOMENTOSPARASEMPRE
Reportagem de eventos e Reportagem Geral.
Sessões Fotográficas de moda,
glamour, sexy ou outras.
Books e Webbooks
JLIMAGENS - FOTOGRAFIA E VIDEO
Rua Teixeira Pascoais 651 - Quintã - www.jlimagens.com - 253-098473
(Junto da Churrascaria Guitanda -Azurém)

banda vimaranense

Fragmentos

por: Andreia Lopes

Fragmentos fecham ciclo de 20 anos com concerto no CCVF

Rui Afonso, João Guimarães, Mário Gonçalves e José Duarte regressam ao palco do CCVF no próximo dia 25 de Janeiro para assinalarem 20 anos de carreira. A Mais Guimarães conversou com o vocalista, e unico sobrevivente da formação inicial, e nesta entrevista recordamos, por exemplo, a era da cassete e o pagamento de 50 contos na primeira actuação...

+G Vamos recordar a fundação dos Fragmentos...
RA Os Fragmentos nasceram em 1992, éramos todos muito novinhos na altura, eu ainda tinha 16 anos bem como os meus colegas...

+G Era difícil manter a disciplina com um grupo tão jovem. Como eram os ensaios?
RA Uma desgraça... Ensaiamos em vários locais, até em Fafe na casa do avô de um elemento que ficava no meio do monte e podíamos fazer barulho à vontade. Nem idade tínhamos para ter carta e precisámos sempre de dois carros para levar tudo. Esses constrangimentos também fizeram com que voltássemos a ensaiar em Guimarães.

+G Com 16 anos já se tem a convicção de se querer fazer alguma coisa na música?
RA Isso sim, aliás a ambição sempre foi grande, desmedida até, ingénua, mas é normal no início.

+G Quando foi a primeira apresentação dos Fragmentos?
RA Foi um ano depois da fundação da banda numa discoteca que já não existe. Costumamos falar muito sobre isso porque hoje em dia as bandas, principalmente no início não são pagas, quase que tocam por favor e nós, no primeiro concerto recebemos 50 contos sem nunca nos terem ouvido. Isso deu-nos confiança e profissionalismo.

+G Lembra-se da primeira vez que ouviu os Fragmentos a passarem na rádio?
RA Eu penso que a primeira vez que tocamos na rádio foi em direto, fomos tocar à Rádio Santiago e a partir daí foi uma constante nos Discos Pedidos.

+G Qual é a sensação de ouvir a vossa música na rádio?
RA É muito boa. É como nas novelas, sabemos que vai passar o tema, mas não sabemos quando e estamos na expectativa. Lembro-me de na Doce Tentação, eu estava distraído e comecei a receber telefonemas de toda a gente a dizer que estava a passar a música na novela. Continua a arrepiar.

+G A Audio Veloso foi sempre um bom parceiro ao longo destes anos?
RA Sim e não teríamos feito nada sem eles. Insistiram, aconselharam... Podíamos ter feito só um concerto e não gravar, mas ainda bem que gravámos.

Fizemos uma apresentação na Pousada da Costa que correu muito bem e foi onde assumimos que iríamos dar continuidade ao projecto. Sendo que nesta altura já não tínhamos a ambição dos 16 anos. Já estávamos conscientes.

+G É difícil criar uma banda hoje em dia?
RA Sim, até os consagrados fazem meia dúzia de concertos, como os Xutos e Pontapés ou o Rui Veloso. Eles escolhem fazer seis espalhados no ano e pouco mais. Os portugueses importam tudo e não se agarram muito ao que é nosso.

+G Mas em Guimarães é diferente...
RA Sem dúvida. Nesta altura do Natal, por exemplo, quando chegam os meus amigos que estão emigrados, eles têm necessidade de apoiar, são os primeiros a reconhecer, até através do facebook e até fazem de embaixadores, mostram aos outros.

Nunca houve uma banda que fosse tão falada como os Fragmentos em Guimarães.

+G Acha que se deviam criar as condições para os Fragmentos poderem percorrer o país e levar o nome de Guimarães Portugal fora?
RA No passado, mesmo a Câmara era mais impulsionadora, comprava o CD como oferta institucional às visitas. Hoje já não se faz isso. Mas, não tenho

dúvidas que os Fragmentos foram transversais e todos os vereadores conhecem uma ou duas músicas.

Já não temos a faísca da juventude de empurrar e fazer as coisas acontecerem, mas temos a serenidade de fazer as coisas melhor e de um modo mais ponderado. Se der, melhor, se não der, o produto está aí para os meus filhos.

+G O que é que os seus filhos pensam dos Fragmentos?
RA Bom, a minha filha mais velha já tem consciência do trabalho e do reconhecimento e isso tem o lado bom e o mau. Para a mais nova que só tem 7 anos é espectacular, tem imenso orgulho por ver o pai no palco.

+G Gosta de ver avós e netos nos seus concertos?
RA Sim, ainda estes dias discutia isso porque os grandes fãs dos Fragmentos têm a minha idade, estão entre os 30 e os 40 anos, já têm filhos e querem levar os filhos aos concertos e por exemplo, actuamos no Casino da Póvoa e era para maiores de 18.

No concerto do Vila Flor será para maiores de 3 anos e isso abarca todas as gerações.

+G Pedem-lhe muito para cantar?
RA Pedem. Muitas vezes pedem à minha filha para ir lá à escola ou amigos meus que pedem para cantar para a mulher ou para a noiva no dia do casamento. Faço-o muito pontualmente e sempre de forma inesperada. Os noivos ficam chorosos e é uma sensação extraordinária porque sinto que faço mesmo parte da vida daquelas pessoas.

+G Orgulha-se do percurso dos Fragmentos?
RA Tenho plena consciência que com um pouco mais de sorte, em 1998, tínhamos passado à frente de bandas que ainda existem, mas não demos o salto e perdemos o comboio. Estou a falar de bandas como os The Gift, Ornatos Violeta, Santos e Pecados, Blind Zero, noutro registo, Silence Four. Com um pouco mais de sorte e outra localização geográfica podíamos fazer parte desse bolo. Porque não é a mesma coisa estar em Guimarães e estar em Lisboa.

+G As músicas dos Fragmentos foram todas escritas por si. Dizem-lhe muito...
RA Sim, claro. Eu costumo dizer que só canto porque escrevo. Nunca teria condições para ser um cantor de casino.

Mas digo-lhe uma coisa, as músicas mais conhecidas dos Fragmentos são as menos pessoais para mim. Eu sou pragmático a escrever, leva estrofes da minha vida, mas crio uma história a partir dali. Já ouvi muitas barbaridades sobre a Solidão como dizerem que foi um irmão meu que se suicidou ou uma namorada que morreu de cancro.

+G Os Fragmentos fazem 20 anos e vão assinalar a data com um concerto no Centro Cultural Vila Flor no dia 25 de Janeiro...
RA Este é um concerto pensado que vai fechar um ciclo. Vamos voltar ao sítio

onde gravámos e onde não tocámos há sete anos. Tem excelentes condições, dá para fazer um grande concerto.

O nosso desafio era que ao longo deste ano, em que comemorámos 20 anos, todos os concertos fossem diferentes, até porque há quem vá a todos os concertos.

+G Este será o grande espectáculo dos Fragmentos?
RA O último é sempre assim, até haver outro. Este vai ser de certeza dos melhores. Tem tudo para correr muito bem. Já não tem a ver com a sorte, já não é amadorismo. As vendas estão a correr bem. Está tudo reunido para ser memorável.

+G Consegue pensar nos Fragmentos daqui a 20 anos?
RA Consigo, mas não sei se no ativo, nunca sei, nem faço prognósticos.

Tudo é possível. Quando faço a paragem em 2001, sem nenhum projecto, sentia revolta pessoal e afastei-me da música. Sinto-me bem a cantar as minhas músicas. Mas, nessa paragem, na minha luta pessoal, ganhou a música, é mais forte do que eu. Daqui a 20 anos os Fragmentos vão estar presentes, só não sei como.

PUB

Guimarães e Braga rivalizam desde 1947

Um vira minhoto que anima o futebol

por: Andreia Lopes

O mundo ainda se entretinha a dividir a Alemanha em dois blocos, na ressaca da II Guerra Mundial, quando Braga e Vitória iniciaram um combate que dura há 60 anos. Os registos dizem que o choque de egos minhoto começou a agitar-se na primeira divisão ainda em 1947.

A rivalidade minhota cresceu no tempo e ganhou argumentos. Um Vitória - Braga, ou vice versa, tornou-se num dos maiores jogos do calendário do futebol nacional. Como todos os derbies alimenta-se da partilha de um espaço comum, mas não só. Guimarães e Braga rivalizam na tradição, na universidade, até no papel histórico que resultou na origem de Portugal.

Os dois concelhos minhotos sempre andaram de braço dado com a polémica. O Hotel da Falperra, por exemplo, situa-se nos limites do concelho de Guimarães enquanto o parque pertence a Braga. Diz-se que a separação faz-se na antiga cozinha. A igreja de Santa Maria Madalena, logo ali ao lado, convive com o mesmo problema. Os marcos seculares deixam as escadas do templo barroco para Braga; a Carta Militar de Portugal diz que só a sacristia é de Guimarães.

Mas nem sempre foi assim. O Braga já foi a Guimarães buscar adeptos para apoiarem numa partida com o Sporting da Covilhã que valia a subida à primeira divisão. E os vimaranenses apoiaram. O Braga cresceu e com ele a rivalidade. O futebol incendiou a paixão.

Na última partida levaram a melhor os arsenalistas. Venceram justamente por três golos, mas não foi a derrota que mais feriu o orgulho vimaranense, mas sim o aperto de mãos entre os dois presidentes simbolizando o reatar de relações entre os dois clubes de costas voltadas há mais de dois anos.

Por iniciativa do clube bracarense a paz formalizou-se num jantar no Municipal de Braga.

Ora a cordialidade não caiu bem no seio vitoriano e Júlio Mendes não foi poupado.

Logo após o dérbi começaram a surgir reações da parte dos vitorianos de profundo desagrado. Os movimentos espontâneos nas redes sociais cresceram de uma forma assustadora.Entre ameaças físicas e palavras desagradáveis, o mais visado é Júlio Mendes a quem alguns já tratam por "ex presidente".

Clubes e Associações

O Vespa Clube de Guimarães faz 10anos

por: Andreia Lopes

Já são dos principais impulsionadores do vespismo em Portugal

Fabricada a primeira vez em 1946, após a segunda guerra mundial, a vespa continua em linha de produção até hoje, embora as vendas mais relevantes tenham sido entre as décadas de 50 e 60.

Charmosa, elegante, confortável, barata e fácil de usar. Tornou-se o mais europeu de todos os veículos de duas rodas e aquele com mais notoriedade mundial, utilizado por ricos e pobres. Recentemente, a vespa voltou a ganhar força, assumindo-se como uma tendência da classe média. Recordemos, Pedro Mota Soares, ministro da Segurança Social do Governo de Passos Coelho que chegou à tomada de posse ao volante da sua vespa.

Em Guimarães também há aficionados e foi por eles que nasceu, em 2004, o Vespa Clube de Guimarães com o objetivo de colocar a cidade berço no mapa vespista de Portugal e do mundo. Conta atualmente cerca de 200 sócios e é um dos principais impulsionadores do vespismo em Portugal.

O Vespa Clube de Guimarães está inserido em várias atividades vimaranenses, umas vezes por convite, outras por iniciativa própria.

Ao longo dos últimos 10 anos, o Vespa Clube de Guimarães desenvolveu várias atividades começando no ano de fundação com a participação no Eurovespa, um encontro europeu que se realiza em Lisboa.

Estiveram ainda presentes no Autoclássico do Porto que se realizou na Exponor e em 2007 organizaram a primeira prova de regularidade Guimarães - Lisboa em vespa.

A partir de 2008, desenvolveram várias parcerias como a colaboração na organização da Expoclássicos de Guimarães e da Marcha Gualteriana. Em 2012 mantiveram uma participação ativa em várias iniciativas da Capital Europeia da Cultura.

Mas, as iniciativas foram além fronteiras. O Vespa Clube de Guimarães participou em vários encontros internacionais como o Vespa World Days 2012 que se realizou em Londres bem como diversas iniciativas em Espanha.

O Vespa Clube de Guimarães destaca-se ainda pelo seu cariz social através da ajuda a várias instituições de solidariedade social com a angariação de géneros alimentares.

ao serviço do consumidor cultural

Fábrica das Associações

por: Andreia Lopes

500 eventos, 100 salas
250 artistas, mais de 400 voluntários

www.fabricadasassociacoes.com

É um espaço virtual de acolhimento e intercâmbio de projectos culturais associativos. Surgiu na sequência do programa associativo Tempos Cruzados da Capital Europeia da Cultura e designa–se Fábrica das Associações. São já quase 40 associações que se propõem realizar cerca de cinco centenas de eventos anuais. Partilham recursos físicos e projectos, "no mesmo sítio" sustentados numa "só identidade" com a mesma imagem. Características que permitem desenvolver um trabalho em rede.

"É um projecto único e de enorme potencial", explica Jorge Cristino presidente do Círculo de Arte e Recreio que só se tornou possível graças aos projetos de parceria entre associações - Constelações - inserido no programa Tempos Cruzados da Capital Europeia da Cultura, dedicado às associações locais. "Pela primeira vez existe um projeto que coloca todas, ou quase todas, as associações culturais a trabalhar em conjunto", acrescentou Cristino.

A Fábrica das Associações reúne para já no mesmo sítio da internet o programa cultural das associações de Guimarães o que lhes permite trabalhar em "parceria de forma permanente" e "consertar" esforços, bem como partilhar recursos entre parceiros.

Segundo Jorge Cristino, "esta Fábrica possibilita o trabalho em parceria sem desrespeitar a individualidade, a história e a identidade de cada associação".
Simplificando, "cada entidade continua a programar o que quer, com quem quer mas tem agora ao dispor de forma mais imediata uma rede de recursos".

As associações abarcam áreas culturais tão distintas como a música, o cinema, o folclore, o teatro, as artes plásticas e performativas, entre outras.

Estas associações, "embora programem de forma isolada têm agora acesso ao programa das restantes associações o que permite evitar sobreposições ou até programar espetáculos complementares", esclarece Jorge Cristino.

Neste projecto inédito, também o consumidor tem vantagens "quem quiser programar atividades no fim-de-semana, por exemplo, não tem que visitar uma série de sites ou programas para saber o que estão as associações a programar, basta consultarem a Fábrica das Associações e têm acesso a tudo de forma mais imediata, o que representa mais comodidade e rapidez, para quem nos visita", disse ainda.

FÁBRICA DAS ASSOCIAÇÕES
GUIMARÃES

O sítio da internet da Fábrica terá ainda uma parte reservada às associações que informa sobre concursos ou acesso a programas de financiamento, como por exemplo verbas europeias.
A funcionar apenas online, o objetivo "a médio-longo prazo" é "abrir também a Fábrica como sitio físico de impulso à produção e criação artística". Por outro lado, "esta rede e todo este trabalho em parceria, tem como objectivo criar uma plataforma de recursos para realizar candidaturas, em conjunto e cooperação entre estas associações e outras ao nível nacional e internacional, fundamental para a sobrevivência destes projetos".

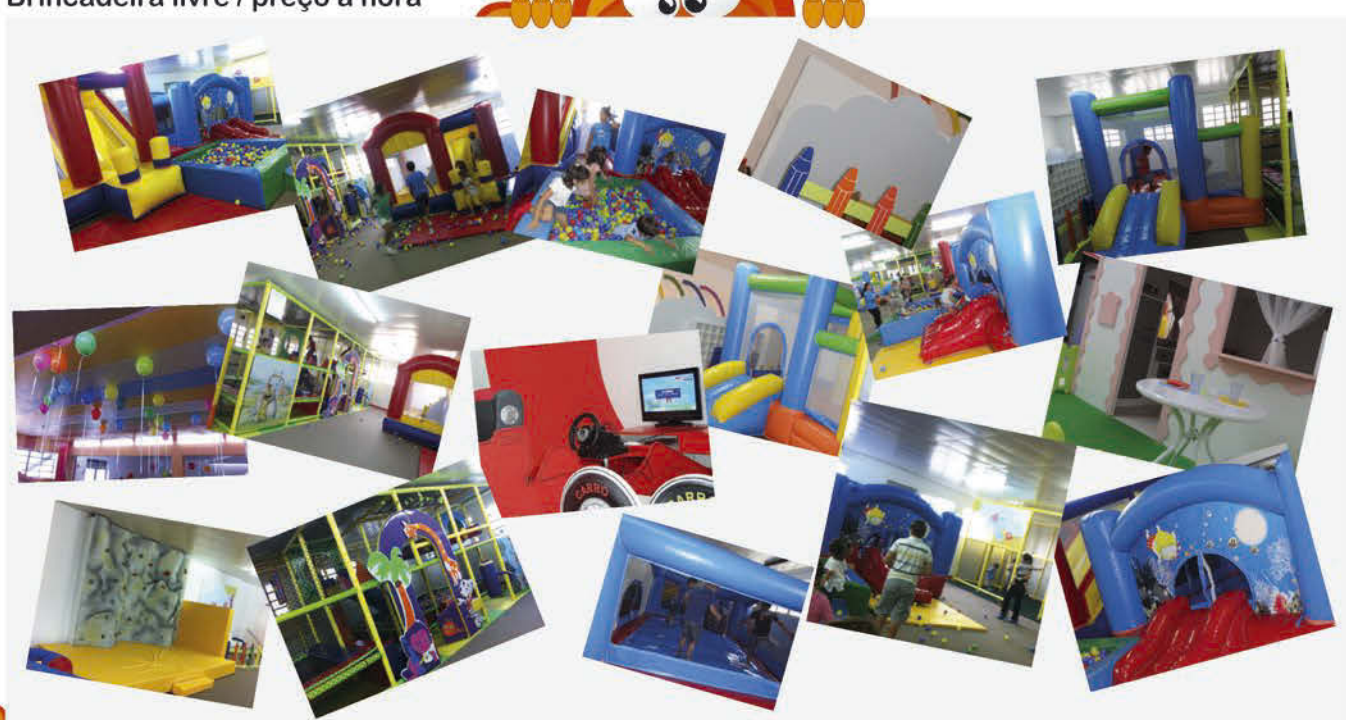
PUB

Casa dos Sonhos

Parque Diversão Infantil
Dos 2 aos 10 anos

EQUIPAMENTOS
Insufláveis
Playground
Piscinas de Bolas
Casa Bonecas
Campo futebol
Consolas
Baby Park
Jogos

SERVIÇOS
Festas Aniversário
Brincadeira livre / preço à hora



CASA DOS SONHOS - Parque Infantil de Diversões
Rua das Casas Novas nº 1520 - Candoso S. Tiago 4835-234 Guimarães
Telef. 960 080 686 - e-mail: sonhoscasa@gmail.com

Solução de prevenção

Câmara constrói solução para evitar cheias

A Câmara Municipal de Guimarães vai começar a construir, no mês de fevereiro, uma bacia de retenção de água no Parque da Cidade. Um dos objetivos é contribuir para que a área urbana não seja inundada, no caso da taxa de pluviosidade ultrapassar os valores considerados médios.

A intervenção urbanística será efetuada na extensão de toda a Ribeira de Couros, de modo a permitir, também, o uso público das suas margens. A construção desta bacia no Parque da Cidade será complementada num próximo procedimento concursal, por uma intervenção na Zona das Hortas, a qual consistirá no alargamento das margens do rio, constituindo-se como uma bacia de retenção de água, com uma concavidade ligeira.

A área de intervenção nas Hortas situa-se entre o Largo República do Brasil (Campo da Feira) e o Parque da Cidade, local que abarca igualmente a bacia de retenção de água, a fim de garantir a estabilidade do leito.

Outra intervenção a concretizar a muito curto prazo será a construção de um canal de condução de água na parte de trás do Instituto de Design.

Este projeto de regularização do caudal da Ribeira de Couros sustenta-se no estudo hidrográfico elaborado pela Universidade do Minho.

"Esta primeira bacia prevê uma retenção de 10 mil metros cúbicos de água! Depois, segue-se uma intervenção em toda a Zona das Hortas. Aí, em função do prolongamento da bacia, haverá mais um ponto de retenção, será alargado o leito do rio e construída uma pequena concavidade para que a intervenção urbanística não prejudique aquilo que queremos para o Parque das Hortas", especificou Domingos Bragança, Presidente da Câmara Municipal de Guimarães.

"Se juntarmos aos 10 mil metros cúbicos da bacia do Parque da Cidade à capacidade de retenção da bacia nas Hortas, então, será captada a água a montante de cada espaço que queremos defender a jusante", explicou ainda o Presidente da Autarquia, preocupado em "evitar que situações como a da véspera de Natal voltem a repetir-se".

"Compatibilizar o aparcamento com uma bacia de retenção não me parece tecnicamente exequível! Sempre que chovesse, colocava-se a questão da segurança dos condutores e dos automóveis. A bacia hidrográfica é para fazer a retenção da água quando houver uma inundação e não para ter veículos no seu interior. A bacia funciona para receber a água no momento da inundação", concluiu Domingos Bragança.

Este conjunto de intervenções contempla uma comparticipação comunitária de 80% e terão que ser realizadas impreterivelmente até ao final de 2014.

novas regras

Ano Novo, Código Novo

Com a chegada do novo ano, entraram em vigor um conjunto significativo de alterações ao código da estrada.

Ocorreram mais de 60 alterações ao código da estrada, com destaque para a redução da taxa de álcool permitida para condutores profissionais e recém-encartados, novas regras para ciclistas e para quem circula nas rotundas, a obrigatoriedade de apresentação do cartão de contribuinte (caso o condutor não tenha o cartão do cidadão), e a proibição da utilização de auriculares duplos durante a condução.

TRANSPORTE CRIANÇAS

O regime mantém-se em tudo idêntico ao anterior, embora as crianças de 12 anos, ou a partir de 135 cm de altura (antes 150) passem a não carecer da utilização de Sistemas de Retenção de Crianças (SRC) designadas vulgarmente por "cadeirinhas" ou "bancos elevatórios".

DOCUMENTOS

Para os condutores que ainda não sejam titulares do cartão do cidadão, passa a ser obrigatório fazerem-se acompanhar do respetivo cartão de contribuinte fiscal.

PAGAMENTO VOLUNTÁRIO, DEPÓSITO E DEFESA

O pagamento do valor equivalente ao mínimo da coima, nas primeiras 48h após a notificação do auto, é sempre considerado como depósito, convertendo-se em pagamento voluntário se no prazo para apresentação da defesa, esta não for apresentada.

A defesa será sempre apreciada, independentemente do pagamento voluntário da coima.

Sempre que não haja condenação no âmbito do processo contra-ordenacional, as taxas que tenham sido pagas na sequência de bloqueamento e/ou remoção e/ou depósito de veículos, devem ser devolvidas.

O condutor pode pagar a multa em prestações - desde que se trate de um valor superior a 200 euros. O pagamento pode ser feito em prestações mensais não inferiores a 50 euros e pelo período máximo de 12 meses.

NOVOS CONCEITOS

UTILIZADOR VULNERÁVEL

O conceito de utilizador vulnerável abarca velocípedes e peões, dando especial ênfase às crianças, idosos, grávidas, pessoas com mobilidade reduzida ou pessoas com deficiência. Os condutores de veículos motorizados devem ter particular atenção a estes utilizadores não podendo causar-lhes situações de insegurança e perigo.

ZONA DE COEXISTÊNCIA

Zona sinalizada onde peões e veículos coexistem em harmonia e respeito mútuo, podendo os peões utilizar toda a largura da via pública, inclusive para a realização de jogos sem, no entanto, impedir ou embaraçar desnecessariamente o trânsito de veículos. É proibido o estacionamento nestas zonas, salvo em locais devidamente sinalizados para esse efeito.

O objectivo é devolver as ruas aos peões nas áreas residenciais. Estas zonas serão definidas em colaboração com as autarquias e vão estar assinaladas com um novo sinal vertical - que ainda está a ser desenhado.

Nestes locais, os condutores não poderão circular a mais de 20 km/h.

VELOCÍPEDES

Os velocípedes podem circular nas bermas desde que não ponham em perigo ou perturbem os peões que nelas circulam;

Quando um veículo motorizado ultrapasse um velocípede, deve guardar deste uma distância lateral mínima de 1,5m, para evitar acidentes, devendo o veículo motorizado ocupar a via de trânsito adjacente àquela em que circula o velocípede;

Deve ser cedida passagem aos velocípedes que atravessem a faixa de rodagem nas passagens assinaladas para a travessia destes, os quais não podem efetuar esse atravessamento sem previamente se certificarem que o podem fazer sem perigo de acidente;

Os velocípedes podem circular a par numa via, exceto em vias com reduzida visibilidade ou sempre que exista intensidade de trânsito;

A condução de velocípedes por crianças até 10 anos é equiparada ao trânsito de peões, podendo circular nos passeios, desde que não ponham em perigo ou perturbem os peões.

ALTERAÇÕES AO REGIME EXISTENTE

ÁLCOOL

Redução da taxa de alcoolemia a partir da qual se considera contra-ordenação, passando de 0,5 g/l para 0,2 g/l para os condutores em regime probatório (com menos de três anos de carta de condução) , condutores de veículos de socorro ou serviço urgente, de transporte coletivo de crianças, de táxis, de veículos pesados de mercadorias ou passageiros e de veículos de transporte de mercadorias perigosas.

CIRCULAÇÃO EM ROTUNDAS

Passa a ser expressamente proibida a circulação pela via mais à direita da rotunda, salvo se se pretender sair da rotunda na saída imediatamente a seguir.

Excecionalmente, os veículos de tração animal, velocípedes e automóveis pesados, podem usar a via direita da rotunda independentemente da saída que pretendam tomar, devendo neste caso facultar a saída dos outros veículos. Os automobilistas que ocupem a faixa da direita sem terem intenção de usar a saída imediatamente a seguir arriscam-se a uma coima entre 60 e 300 euros.

TELEMÓVEIS E AURICULARES

Só podem ser utilizados "aparelhos dotados de um único auricular". Ou seja, até aqui podiam ser usados auriculares duplos - desde que o condutor os utilizasse só num ouvido, agora estes equipamentos passam a ser expressamente proibidos quando se está a conduzir.

Mais informações estão disponíveis no site da Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária em **www.ansr.pt**

PUB

Largo do Toural 22-24, São Paio
4810-427 Guimarães

Telefone : 253 522 015
www.casatorta.pt · geral@casatorta.pt
Aberto todos os dias

mais guimarães a cidade na sua mão
N09 • Janeiro 2014
gratuita | mensal | independente | plural